

INTERPENETRAÇÃO DA CENTELHA DE LUZ DIVINA NAS REGIÕES EXTERIORES

Saudações e bênçãos para todos vocês, meus queridos amigos. Bênçãos particulares são dadas para o início de um novo ano de trabalho – um ano especialmente significativo. Porque este ano vê a fruição da forma espiritual, materializando-se em forma terrestre. A construção desta é verdadeiramente uma bela aventura, com a qual vocês se realizam por cumprir sua tarefa no Universo. Quaisquer dificuldades que tenham que ser superadas são a expressão da soma total do “corpo” que todos vocês formam. Este grupo, bem como todas as outras entidades criadas, tem o seu próprio corpo espiritual. Um corpo que consiste de muitos aspectos como o ser humano individual consiste de muitos aspectos.

Cada ser humano é um aspecto da consciência maior, a qual é UMA. Estas são meramente palavras para vocês, mas estas palavras com a visão do progresso esperado para este ano possivelmente abrirão a experiência interna para muitos através da qual saberão que são UM em consciência. Talvez possam obter um lampejo disso mesmo agora quando, após anos de trabalho, são capazes de reconhecer e lidar com a variedade de aspectos da sua personalidade.

Alguns deles estão em desarmonia com sua boa vontade consciente; outros estão uníssonos. No nível mais profundo existe um “aspecto” de consciência que sobrepuja em beleza, sabedoria, força e amor, mesmo as suas melhores intenções, suas melhores capacidades de trazer em união seu interior e consequentemente, mais tarde, também suas desavenças externas.

Você é composto de todos seus aspectos e aprende a identificar-se com cada um e a identificá-los, um a um. Assim, obtém um lampejo da soma total do seu ser manifesto – o que conhece como “você”. Aprende a aceitar mesmo aqueles aspectos de que não gosta e assim a transformar sua energia em vez de separar-se deles para que tenham que se manifestar a você do lado de fora.

É o mesmo com toda a criação. Você é um aspecto da total consciência bem como um aspecto específico em seu interior é parte da sua personalidade total. O medo intrínseco do homem de atravessar o espaço entre a consciência pequena e separada do Ego e a Consciência total tem origem na ideia de que se atravessar esse espaço se perderá. Isto claro é o oposto da verdade. Pois quanto mais reconhecer que você é tudo, mais será você mesmo, mais completo e mais inteiro será e não menos.

O objetivo da criação é realmente atravessar esse espaço e estabelecer a Consciência Total. Você se pergunta, repetidamente, por que existe tal espaço. Muitas explicações têm sido dadas sobre

a chamada Queda – a queda da graça ou a queda dos anjos, ou o que seja chamada na terminologia religiosa.

Deixe-me neste momento, como a primeira palestra do ano, dar-lhes uma nova versão ou nova abordagem do mesmo processo. Isto não é apenas para informá-los e ensinar-lhes cosmologia. O que eu disser a respeito da criação será de valor imediato e prático para o seu próprio desenvolvimento. O propósito não é só para abri-los às verdades cósmicas fora de vocês. Todas essas verdades existem e podem ser encontradas em seu interior agora mesmo, caso desejem. Eventualmente compreenderão no nível mais profundo porque têm essa consciência do ego assim separada, porque tem tanto medo de deixar-se fundir com a consciência maior. Vocês entenderão a ilusão desse medo e a realidade da natureza do sofrimento – sendo este o resultado de sua resistência e, portanto, desnecessário. Estas palavras os ajudarão a abrir a porta para o conhecimento mais profundo e a experiência da verdade eterna e imutável.

Uma vez mais devo repetir e lembrá-los quão difícil é colocar realidade nos limites da linguagem humana. Porque a linguagem humana, seus termos e conceitos são moldados de acordo com um aspecto muito mais estreito da realidade. Assim, minhas palavras podem sempre ser mal entendidas e, portanto, distorcidas, ou simplesmente parecerem sem sentido, incompreensíveis, senão confusas e contraditórias. Os termos tridimensionais dificilmente podem conter variedades multidimensionais que a mente humana é incapaz de conceber. Não obstante, se você deliberadamente permitir que o entendimento da sua alma e do coração, sua intuição mais profunda, o preencha, minhas palavras o alcançarão de alguma maneira. Haverá eco de algum entendimento interior que não pode ser expresso em palavras.

A criação começou – se começou realmente, e claro nunca começou. Quando eu digo “começou” é novamente espremendo um conceito na linguagem humana para o qual não existe outra palavra. Tente sentir essa verdade! A criação “começou” com a centelha divina. A centelha pode ter sido pequenina em um imenso vácuo. Contudo, nessa pequena centelha estava tudo da realidade divina, compreendendo tudo que é da consciência, a mais poderosa energia criadora, a mais incrível sabedoria e amor. A bondade infinita do Criador divino fez seu objetivo ou plano gradualmente preencher esse vácuo, um vácuo vazio, a centelha sendo o Todo. Gradualmente, a centelha começou a se espalhar e lentamente penetrar o vácuo: na sua escuridão e seu vazio. A centelha na sua incrível luz, sua vivacidade brilhante e total; no vácuo uma infinitude nas regiões externas; a centelha uma infinitude das regiões internas. Aqui parece ser uma contradição em termos humanos dualistas. Como poderia haver “duas” infinitudes?

É impossível explicar isto para a consciência humana. Como poderia ser verdade que existe uma infinitude, mas há ambos vácuo e centelha interna de luz eterna, a última preenchendo o primeiro?

A Centelha Divina espalha inexoravelmente as suas regiões internas infinitas. Talvez você possa visualizar uma forma, um quadro: imagine um líquido espesso, dourado, chamejante, fremendo de energia e potenciais criativos gloriosos, todas as sementes contidas em seu interior, brilhante, efervescente, vivo, intensamente consciente, ele é dotado com todo o poder concebível e inconcebível para criar mundos e seres – lentamente se espalhando, com o objetivo de preencher o aparentemente infinito vazio. Esse é o todo, em sua infinitude e eternalidade, inexoravelmente preenchendo este vácuo inexoravelmente.

Uma vez que o Todo é tal consciência vibrante e energia poderosa e vivacidade, deve ser o definitivo cuja escolha é penetrar o vácuo inteiro até que não haja mais vácuo. A região exterior será completamente preenchida com o mundo interior de luz e vida.

No processo de espalhamento, partículas desse Todo, da Centelha Divina, parecem perder-se e “esquecer” a origem da sua completude e conexão. Essas partículas se acreditam serem pontos isolados de consciência, atirados na escuridão exterior e lutando para não ser tragados por esta. Essa luta é uma ilusão. O medo é uma ilusão. O ponto aparentemente isolado não está realmente isolado. A conexão sempre existe, mas no processo de penetração, a vida e o Todo que avançam e se espalham é parcialmente diminuído na sua manifestação. Nesse estado diminuído existem “momentos” em que a escuridão exterior parece mais próxima e mais real que a vida interior da centelha.

O vácuo exterior não é mal, porque o mal não é vazio. O mal emerge quando as partículas da Centelha Divina perdem sua memória e, não tendo ainda recobrado o seu conhecimento acerca da sua conexão, lutam contra o vácuo. A luta feroz contra abrir mão do ser, da existência, da vida, distorce a realidade e a energia divinas. A transição temporária cria um estado que pode ser chamado o mal. Mas, é temporário.

Esse aspecto temporária e aparentemente separado da Realidade Divina deve inevitavelmente ser atraído de volta para o todo em permanente expansão. Quer dizer, não é exatamente atraído de volta. Antes, o todo sempre em crescimento da Centelha alcança o aspecto que se moveu adiante de forma reduzida. Toda a natureza com suas variadas formas de vida é parte dessa grande onda em lento avanço que preenche as regiões exteriores.

A sua própria vida, sua luta e seu desenvolvimento, devem ser vistos sob esta luz. Sinta-se a si mesmo enquanto traz a verdade e a divindade para o interior de todo o seu ser. Isso é a Centelha em você esforçando-se para penetrar as regiões exteriores. Quanto mais a vida na Terra progride em espiritualidade, justiça, amor, verdade e unidade, tanto mais a Centelha Divina realiza seu processo criativo.

A resistência do homem em abrir mão da sua negatividade, do seu mal é precisamente devido ao que expliquei aqui. Se o aspecto isolado perdeu de vista e da memória sua conexão e seu propósito no esquema total, não pode mais se identificar com a consciência total de que é parte. Portanto, abandonar as atitudes negativas que expressam a luta contra o negro vácuo parece ameaçar o indivíduo de ser extinto. Abandonar o mal se parece com deixar-se ir voluntariamente para o nada escuro – o que é confundido com a morte física. Uma vez que a realidade divina preencherá definitivamente tudo que existe, todas as partículas devem reunir-se – ou descobrir que sempre estiveram unidas ao Todo.

O medo do vácuo engolindo a aparentemente separada centelha divina é o que você experimenta quando encontra seus terrores mais íntimos. Pois o que eu digo aqui, filosófico, metafísico e remoto quanto possa soar, não é um evento remoto, sem relação com você aqui e agora, com sua vida presente. Quando for fundo em si mesmo, descobrirá que este é um processo contínuo na sua vida interior e exterior. Descobrirá o terror do vácuo, e por fim descobrirá a consciência Eterna, a consciência do Todo – que é você e que jamais pode morrer; que lentamente interpenetrará o vácuo.

Quanto mais cedo der espaço a essas verdades e estiver aberto a estas, mais cedo experimentará o verdadeiro estado do seu ser. Mas quando sua consciência está mergulhada na separação como única “realidade”, quando confunde o estado momentâneo com a realidade última, sua mente bloqueia a experiência.

Esse é o plano da Criação, essa é a evolução, esse é o alvo. Podem ver como cada um de vocês é parte dele? Você tem uma tarefa, porque você é Deus. O definitivo em você, o todo em você o leva adiante, leva adiante um aspecto dele o qual então se manifesta como consciência do ego separado. A tarefa desse aspecto separado é sondar as suas próprias profundezas e seus próprios potenciais para encontrar a infinidade de vida, poder, sabedoria, amor e beleza e eternidade. Pois o todo está também contido na parte. Portanto, é sua tarefa fazer toda sua consciência perceber isso, para que possa consciente e deliberadamente expandir seu ser no vácuo, preenchendo-o com sua verdadeira natureza.

Quando meditar profundamente, será capaz de usar estes conceitos e verdades para imediatamente compreender a si mesmo e à sua vida. Todos vocês já se aprofundaram o bastante para estarem preparados para usar estas palavras, para conectar-se intuitivamente com elas e saberem a verdade. Uma vez que vejam sua verdade, algo muito vital mudará. Sim, pois conforme aprendem a aceitar tanto os aspectos positivos quanto os negativos em si mesmos, e assim se unificarem, começarão a sentir da mesma maneira seu ambiente. E saberão que todas as pessoas – quer gostem delas ou não, quer as aprovelem ou não, quer sejam seres desenvolvidos ou não – são aspectos do todo, assim como vocês. Saberão também que o negativo, tanto em si mesmos quanto nos outros, é apenas um aspecto do ser positivo. Vocês deixarão de se sentirem alienados dele e de temê-lo. Mas, precisam em primeiro lugar a deixar de sentirem-se alienados e de ter medo do que quer que exista em si. Pois quanto mais temem aspectos de si mesmos, mais o medo será projetado na vida exterior, em outras pessoas e nas condições externas. A única maneira de não temer a vida, outras pessoas, a morte é enfrentar o que mais temem em si mesmos. Este é o caminho. Este é o caminho!

Eu lhes prometi meus amigos, que lhes daria mais material vital e exercícios específicos para ajudá-los a avançar no seu Pathwork. O primeiro exercício que desejo dar é muito importante e lida com o nível dos sentimentos. Antes, porém eu gostaria de lhes dar uma breve explicação, para fazer o exercício compreensível..

Agora todos já entraram em contato com sentimentos muito profundos, os quais talvez nunca antes ousaram aceitar ou experimentar. E aprenderam como expressá-los. Mas há ainda uma concepção errônea muito importante em todos sobre sentimentos, a qual diz que de algum modo podem “se ver livres” dos sentimentos negativos. É uma ligeira distorção. Contudo eu não quero dizer com isso que sempre estarão sobrecarregados por sentimentos negativos não resolvidos. Devemos fazer clara distinção entre sentimentos estagnados, residuais, que a personalidade não percebe que ainda mantém, e a capacidade inata da personalidade de vivenciar qualquer sentimento se o estado de alma é fluído. Por exemplo, quanto menos temer sua raiva reprimida e quanto mais aprender a aceitá-la e a assumir responsabilidade por ela em lugar de projetá-la em outras pessoas, tanto mais livre será para produzir raiva “à vontade”.

No momento em que você pensa no processo deste trabalho em termos de “ver-se livre” de sentimentos, necessariamente estará em confusão. Como já disse repetidas vezes, você transforma a

energia de um sentimento inadequado e destrutivo, não a joga fora. O que eu quero acrescentar aqui é que você se tornar consciente do estado, (ainda apenas uma possibilidade), no qual se torna tão flexível, tão no comando de si mesmo que todos os sentimentos podem ser produzidos, porque esse potencial sempre existe em você.

O falso ideal de um estado espiritual altamente desenvolvido é que deva ser completamente destituído de raiva, ira, medo, dor, tristeza ou qualquer outro. Tal ideia é uma distorção e conduz a uma imagem irreal, fixa e rígida. Quanto mais for capaz de vivenciar qualquer sentimento, menos será escravizado por estes. Quanto menos for capaz de invocar sentimentos, mais atemorizado por estes e, portanto, à mercê deles. Isso pode manifestar-se em uma expressão descontrolada e destrutiva ou na estagnação de todas as energias criativas, potenciais e da capacidade de sentir. Como toda falsidade, essa concepção errônea leva a um conflito dualista, a um duplo vínculo.

É um dos subprodutos essenciais da vitalidade, do estado unificado estar em movimento. O vácuo é fixo, a centelha do Todo está em constante movimento. O homem está constantemente batalhando entre esses dois estados. Anseia pelo não movimento, portanto, vivencia o medo e o terror do vácuo. Ele quer o não movimento na ilusão de que o movimento o levará para o vácuo, onde a sua conscientização cessará. Contudo, a centelha interior o empurra em direção ao movimento.

Portanto, no seu Pathwork, você está aprendendo a movimentar seu corpo; aprendendo a movimentar seus sentimentos; aprendendo a movimentar sua mente para que seu espírito possa movê-lo. O espírito em movimento deve ter permissão para se manifestar; portanto, todos os outros níveis da personalidade devem alinhar-se com a natureza inata do espírito: o movimento.

Você move o seu corpo para que o fluxo energético possa penetrar em todo o seu sistema físico, sua energia física; move os seus sentimentos aprendendo a expressá-los e a sentir seu movimento em você. Move a sua mente abrindo-a a novas maneiras de ver as coisas. Essa é uma tarefa essencial. Suas ideias fixas impedem o espírito de mover a sua mente e ser inspirada pela verdade mais elevada. Eu não me refiro apenas á conceitos gerais, mas ás suas situações de vida imediatas e envolvimentos. O que ocorre é que você adota certas opiniões e julgamentos e então investe tanta energia de sentimentos neles que eventualmente acredita que são seus verdadeiros sentimentos. A energia negativa está sendo criada por pensamentos e processos mentais rígidos e, portanto inevitavelmente falsos. A verdade limitada, que acredita ser toda a verdade então se torna o instrumento do erro e autoengano.

Assim sendo, o que você agora acredita serem emoções ou sentimentos são muitas vezes meramente opiniões fixas. E onde sua capacidade de sentir deveria se desenvolver, você está paralisado e incapaz de deixar o fluxo movê-lo. A tarefa de qualquer Pathwork é trazer todo o sistema para o movimento. Mas, requer tempo finamente sintonizado para saber quando isso é apropriado, caso contrário pode haver danos. Cada nível da personalidade requer abordagem diferente. Também, antes que certos exercícios possam ser utilizados, deve existir alguma agilidade no corpo, sentimentos e mente, senão ocorrerão distorções. Por exemplo, os sentimentos deliberadamente produzidos podem ser distorcidos na dramatização, no exagero, na farsa. A obstinação pode ser usada para produzir um bom show e cultivar a ilusão de que a alma está flexível e em estado de fluxo.

Da mesma forma, quando a mente se exercita experimentando novas alternativas na forma de ver uma situação, com o motivo ulterior de evitar encarar a culpa, a acusação e a vitimização autojustificativa, isso pode levar a uma serenidade falsa, superimposta, que encobre grande quantidade de sentimentos negativos que ainda não foram trabalhados. Assim, pode ver que o tempo desempenha um grande papel aqui.

Consideremos agora o que eu disse sobre sentimentos negativos – que é uma distorção tentar se livrar completamente deles. Enquanto você cultivar sua capacidade de produzir e experimentar qualquer sentimento, então este sentimento mesmo que indesejável, não terá qualquer poder sobre você. Nada jamais está fixa e definitivamente “atrás” de você. Não existe um estado futuro no qual tudo está realizado e você não mais precisa se mover. Esse conceito provém, em si mesmo, do medo e da rejeição ao movimento, portanto, da ilusão de que o movimento é indesejável. Se estiver em um estado de verdade, o movimento é desejável enquanto o não movimento é para ser evitado.

Tomemos o nível físico como exemplo. Suponha que tenha trabalhado suficientemente seus níveis físico e emocional para remover todos os blocos musculares. Isso não quer dizer que você possa agora parar de movimentar o corpo. Caso o fizesse, novos blocos e estagnações em breve iriam se formar de novo. Sua decisão de permanecer estático seria baseada em um falso conceito de vida; daí sentimentos negativos (nesse caso, o medo) iriam se desenvolver. Se não lidar com esse medo reconhecendo-o, aceitando-o e desafiando-o, então se entrega à falsa ideia, ao medo que o impede de se mover em todos os níveis.

O indivíduo saudável continua a se mover – não por razões terapêuticas, mas por prazer. O movimento então não é mais uma tarefa; é um prazer. Enquanto o movimento é uma obrigação a tentação de se estagnar e se render ao princípio do vácuo é grande. Isso deve ser superado pelo movimento da mente em novas direções; pela decisão de mover-se em todos os níveis para que seu espírito possa interpenetrar e vivificar todos os níveis com vida e verdade. Seu espírito quer trazer a luz para a escuridão e movimento para a imobilidade. Se parar de se mover, começará a morrer.

O mesmo se aplica ao nível dos sentimentos. A pessoa que está avançada em seu desenvolvimento pode ter verdadeiramente resolvido sentimentos residuais de ódio. Pode ter superado sua dor residual. Pode ter dissipado sua raiva residual. Isso não quer dizer que tal pessoa não possa e não experimentará esses sentimentos nunca mais. Pelo contrário: quanto mais sentimentos residuais tenham sido trabalhados, aceitos e não mais sejam temidos e rejeitados, maior é a capacidade do indivíduo de mover as correntes da alma em qualquer direção a qualquer tempo. Pode agora fazer disponível a si mesmo a qualquer momento a experiência de qualquer sentimento – a vontade. Isso não deve ser uma obstinação rígida. Deve se originar na vontade interior, flexível e sadia. Se pode fazer isso, se pode produzir ódio e raiva violentos, dor e tristeza, medo e terror, equanimidade e paz, prazer e alegria, amor e compaixão de acordo com a sua vontade, então você está realmente de posse de si mesmo e pode ser movido a partir de dentro.

Aqueles que têm a tendência para dramatizar, ser obstinados e falsificar sentimentos devem abster-se destes exercícios, porque devem primeiro tirar a máscara que oculta a vergonha de seus verdadeiros sentimentos. Aqueles que tendem a usar certas emoções limitadas como defesa contra outras emoções devem deliberadamente se abster de usar o sentimento superimposto para a prática

dos exercícios. Digamos que alguém use o medo como defesa contra o rancor, violência, maldade, ódio. Todos esses sentimentos devem ser trabalhados antes que quaisquer exercícios sejam tentados.

Não será difícil ver que pessoas muito contraídas, restritas e alienadas de seu âmago são incapazes de produzir quaisquer sentimentos – ou apenas alguns poucos. Estão entorpecidas e paralisadas naquele nível, enquanto que pessoas já liberadas da constrição e das defesas por terem trabalhado os sentimentos residuais são muito mais flexíveis e podem facilmente decidir estar zangadas, tristes ou qualquer estado emocional que queiram estar no momento.

Gradualmente devem ser feitos exercícios com isso em mente, e todos vocês deveriam avaliar onde se encontram a esse respeito. Isto se provará imensamente útil e aumentará seu desenvolvimento. Use sua orientação interna sobre quando e como aplicá-los. O conhecimento desses princípios é muito importante. Quando crescentemente puder produzir sentimentos, não só será capaz de revelar quaisquer vestígios e remanescências de sentimentos residuais que foram negligenciados, mas mesmo quando desaparecerem, sua fluidez emocional deve ser praticada para que sua substância da alma permaneça vibrante e fluída. Eu sempre mencionei o quão importantes são os movimentos da alma. Os movimentos cósmicos internos que constantemente passam através de você só podem se tornar conscientes quando seu estado emocional é ágil e você pode facilmente se emocionar. Deixe-se inspirar a respeito desses exercícios; pratique-os deliberadamente. Claro que requerem a energia de mais pessoas. É muito mais difícil fazer esses exercícios sozinho, embora eventualmente você seja até capaz de fazer isso.

Comece escutando a si mesmo qual é seu sentimento predominante no momento. A princípio pode ser fraco e você precisará construí-lo e se permitir vivenciá-lo e expressá-lo plena e intensamente. Depois disso, pode explorar outros sentimentos conforme queiram se manifestar. Outras vezes seu helper pode decidir se concentrar em certos sentimentos. Ou sua mente inspirada o guiará. Trabalhe sempre com meditação, pedindo orientação e inspiração.

Essa prática de fazer-se fluido e flexível é muito importante para o seu alinhamento definitivo com seu centro divino. Como eu mencionei há também exercícios mentais que serão dados. Nesse ínterim, vou lhes dar um exercício específico. Pense em qualquer situação na qual se encontra agora e que o está incomodando, que seja um distúrbio em sua vida. Observe a estrutura que você construiu em sua mente. Como construiu certa forma pela sua conclusão rigidamente fixa para se convencer e eliminar suas perturbadoras dúvidas de si mesmo. Sonde com sua faculdade ativa e decisória para enxergar alternativas que não a que escolheu. Brinque com essas alternativas. Novamente, permita que seu espírito o inspire e o guie a novos canais que podem mostrar-lhe que você nem é aniquilado (que pensa que aconteceria caso abandone a sua visão fixa) – nem está preso à sua interpretação atual. Esta última é responsável em grau considerável pela perturbação que sofre. Veja isso.

Com frequência, você precisa primeiro descobrir em que realmente acredita. Uma vez, porém, que isso tenha acontecido, tais crenças devem ser flexíveis. Considere outras crenças. Alargue sua perspectiva sobre aquela mesma questão que protege rigidamente com certas opiniões. Você quer acreditar que seus julgamentos, pensamentos e opiniões são resultado de uma situação problemática específica. Eu digo que é o contrário. A situação que o incomoda resulta da sua tendência para abrigar exatamente tais pensamentos, julgamentos e opiniões por causa de uma motivação e intencionalidade subjacentes. Talvez estas possam ser encaradas com menos resistência quando deixar sua mente mais flexível para tentar novas interpretações. Se existe a tendência de formar um

bloco de opiniões e julgamentos sob certas circunstâncias, sempre estará em prontidão, esperando pela próxima ocasião. Em outras palavras, os desvios psicológicos estão associados com uma mente fixa, inflexível, uma rigidez no nível do pensamento que deve ser trabalhada em exercícios ativos e focalizados. Quanto mais você estiver disposto a fazer isto e a solicitar guiança interna e inspiração para que a sua mente possa ir além dos limites da estrutura fixa, sua mente se tornará mais flexível.

Com o passar dos anos, você aprenderá a fazê-lo cada vez melhor. Alinhe todo o seu ser – o ser físico, o emocional e o mental – com o centro divino através da capacidade de ser fluido e flexível em todos os níveis. Esse deve ser o lema para o trabalho que você começará neste período.

Antes de encerrar a palestra, quero dar outro exercício na forma de meditação sobre a tríade orgulho, obstinação e medo. Veja aquela mesma situação incômoda sob o ponto de vista do orgulho: A respeito de que você está no orgulho? Então visualize esta mesma situação, focando em como sentiria se abandonasse o orgulho. Se a única alternativa parece ser a humilhação, comece a tentar outras possibilidades. Peça guiança interior para vivenciar a si mesmo sem orgulho, mas também em dignidade e sem humilhação. Você tem que dar um passo interior voluntário para ser capaz de se ver de nova maneira que reconcilie dignidade e humildade e que exclua tanto o orgulho quanto a submissão humilhante. Se estiver pronto para essa possibilidade, mesmo antes de poder vivenciá-la, a vida divina a produzirá a partir do seu interior. Mas você precisa se fazer receptivo a isto.

Então faça o mesmo com a obstinação. Visualize a si mesmo em novo estado de reação no qual você não é nem obstinado nem sem vontade e explorado; no qual você se afirma, mas pode relaxar e ceder. O equilíbrio adequado virá do seu âmago de maneiras específicas para situações específicas. Mas a mente precisa estar aberta e flexível o suficiente para deixar entrar novas possibilidades e suas capacidades espirituais cultivadas para que possa abandonar-se à guiança interna.

Tenha a coragem de passar pela ansiedade que surge a princípio quando tenta abrir mão do orgulho e da obstinação. Então, por último, mas não menos importante, você chega ao medo. O medo não pode desaparecer antes que o orgulho e a obstinação sejam abandonados. Porque o medo é produto de ambos, como já sabe pelo menos em teoria. Veja também o medo em termos de desconfiança do Universo. É evidente que você acredita que apenas a sua obstinação e o seu orgulho podem protegê-lo do perigo. Isso implica que o Universo não merece confiança e que tudo o que você tem como salvaguarda é essa insignificante proteção: seu orgulho e sua obstinação. Questionar tal premissa e experimentar novas alternativas. Abra-se para que a realidade divina flua através de você. Talvez agora, talvez mais tarde, mas esse momento chegará, e o penetrará com um estado de consciência no qual não existe obstinação, orgulho e medo, e onde os conflitos, internos e externos são transcendidos.

Pratique um exercício sobre a confiança no qual você se abre para a possibilidade de que o Universo lhe oferecerá tudo o que precisa. Experimente este pensamento: “Como seria se eu confiasse no Universo, se nesta situação em particular eu abandonasse o medo que resulta da minha desconfiança e, portanto, do orgulho e da obstinação”? Permita que seu âmago o preencha com um lampejo do estado no qual pode reagir sem obstinação, orgulho ou medo.

Esses são exercícios preliminares, meus amigos, para praticar e ampliar seu desenvolvimento.

Amor e bênçãos são dados para todos, com uma força tremenda que podem utilizar. Deixem-na abrir seu ser interior para que possa então fluir para seu ser exterior. O Universo é bom e belo e não há nada a temer, nem dentro nem fora, não importa o quanto pareça o contrário, devido às suas atuais distorções. Deixem que o amor flua para o seu interior para que possa jorrar para o exterior.

Sejam abençoados, estejam em paz.

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada / Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork® Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork® Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork® Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork® Foundation.